

# **CARTA PARA UMA AMIGA, MULHER NEGRA, QUE ASSIM COMO EU, SOFRE RACISMO NO TRABALHO E SUAS QUESTÕES SÃO CONSIDERADAS "PROBLEMAS DE SOCIALIZAÇÃO"**

Querida amiga,

Estive pensando sobre as dificuldades que você me relatou em seu trabalho. Você já pensou que parte do que "está errado e não dá certo" não é necessariamente responsabilidade sua? Às vezes a perseguição "sem motivo" tem uma razão muito invisível ao olhar da maioria. Você sabe que somos mulheres negras, né? Incomodamos só por chegar aos ambientes. Somos más? Fizemos algo errado, falamos errado? Não!

O problema não está em nós. Está no racismo das pessoas. Tem uma colega de trabalho que logo quando eu cheguei ela vivia perdendo as coisas, e me perguntava em tom de brincadeira se "em um momento de fraqueza" eu não tinha pego o objeto perdido. Ela perguntava a todes, mas somente para mim tinha a frase "em um momento de fraqueza" e sempre eu era a primeira a ser questionada e às vezes mais de uma vez.

Isso parou porque uma vez eu respondi que se ela quisesse eu poderia comprar 10 do objeto que ela perdeu e dar a ela, só para que não me questionasse a tal situação. Também relatei a diretoria sobre meu incômodo. Depois, ela me questionava porque eu me arrumava tanto pra ir ao trabalho. Por um longo tempo perdi a vaidade de me arrumar, me vestir bem, fazer maquiagem para ir ao trabalho. Mas a vida me ensinou que precisamos estar em muitos momentos bem apresentadas para tentar não sermos confundidas. Então hoje, quando ela me vê arrumada no trabalho ela pergunta entre risos e elogios para onde eu vou. Essa semana respondi na frente de todes, na hora do café da tarde, que estava arrumada para ir ao meu trabalho e disse o nome da instituição que nós duas trabalhamos.

Todes riram, Fico pensando se a pergunta insistente é por está admirada com a beleza ou incomodada por não aceitar que eu esteja bem vestida, com maquiagem, penteado, etc. Talvez pense que uma pessoa "como eu" não pode/deve se apresentar assim. Ela me pergunta porque eu me arrumo. E é uma feminista, referência para muitas mulheres. E eu adapto o título do livro de Bell Hooks "E eu não sou uma mulher?" para "E não se arrumam as mulheres negras?" Então amiga, nem sempre o incômodo/racismo das pessoas são xingamentos e humilhações.

As vezes são discretos, minando a nossa autoestima. Com risos, falsos elogios, perguntas desconexas. Hoje sigo à risca o ditado popular que diz "Quanto mais a gente se abaixa, mais o fiofó aparece". Não ajudo a ninguém. A ajuda nunca é vista ou valorizada. Eu não ajudo mais. Só trabalho. Então se precisar da minha contribuição profissional, tem que solicitar uma reunião para debater seja lá qual for o assunto. Não quero mais ser a menina gentil, solidária, sorridente.

As pessoas confundem. Infelizmente, no ambiente de trabalho temos que manter mais seriedade. É falsa a ideia de que somos todes amigas. Quero ser a mulher séria com valor. Sou eu quem atribui esse valor. As pessoas acham que devemos estar à disposição. Não esteja! Justifique que não pode. Nunca diga que não quer. A justificativa? Fale sobre as suas atribuições e diga que não pode. Não é inteligente acumular trabalho para agradar. Lembra do ditado!!! As pessoas não são educadas para nos tratar com igualdade. Vamos educá-las.

Silvana Chagas Holanda